

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DA RIBEIRA GRANDE, ILHA DE SANTO ANTÃO



DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO.....	5
I. OBJECTIVOS	6
II. METODOLOGIA	7
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS	10
1. Introdução.....	10
1.1. Descrição do Meio Físico.....	11
1.2. Descrição do Meio Natural	13
CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE	16
1. Caracterização do Município.....	16
1.1. Nome	16
1.2. Presidente da Câmara.....	16
1.3. Divisão Administrativa	16
1.4. Feriados Municipais	16
1.5. Histórico	16
1.7. Aspectos Económicos	18
2. Atractivos Turísticos	21
2.1. Atractivos Naturais.....	22
2.2. Atractivos Culturais Materiais (construídos e naturais).....	39
2.3. Atractivos Culturais Imateriais	43
3. Equipamentos e Serviços Turísticos.....	46
3.1. Meios de Hospedagem	46
3.2. Meios de Restauração.....	47
3.3. Entretenimento	48
3.4. Agências de Viagens e Turismo.....	49
3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo	49
3.6. Locais Para Eventos	50
4. Infra-estruturas de Apoio Turístico	51
4.1. Sistema de Transporte	51

4.2. Sistema de Comunicação	51
4.3. Atendimento Médico-Hospitalar.....	52
4.4. Infra-estrutura Básica	55
4.5. Educação	56
CAPÍTULO III – PROPOSTAS.....	58
BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	62

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Parque natural de Moroços. Fonte: Internet	23
Ilustração 2 - Parque Natural Cova/Ribeira da Torre. Fonte: Autor & Internet.....	24
Ilustração 3 - Zona da Cruzinha de Garça. Fonte: Autor.....	25
Ilustração 4 - Vale da Ribeira da Torre: Fonte: Autor.....	27
Ilustração 5 - Vale da Ribeira Grande. Fonte: Internet.....	28
Ilustração 6 - Estritin (Estritinho). Fonte: Internet	29
Ilustração 7 - Delgadinho.Fonte: Autor	30
Ilustração 8 - Zonas de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas. Fonte: Autor & Internet	31
Ilustração 9 - Vale da Garça. Fonte: Autor.....	32
Ilustração 10 - Vale de Figueiras. Fonte: Internet	33
Ilustração 11 - Vale de Ribeira Alta. Fonte: Internet	34
Ilustração 12 - Vale do Mocho: Fonte: Autor.....	35
Ilustração 13 - Zonas costeiras do Concelho da Ribeira Grande. Fonte: Autor & Internet..	38
Ilustração 14 - Cidade da Ribeira Grande: Autor & Internet	40
Ilustração 15 – Câmara Municipal e Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Fonte: Autor & Internet.....	41
Ilustração 16 - Cidade de Ponta de Sol. Fonte: Autor & Internet.....	42
Ilustração 17 - Boca de Pistola. Fonte: Autor.....	42
Ilustração 18 - Festas de Romaria em Ribeira Grande. Fonte: Internet	44

INDICE DE SIGLAS

ANMCV	Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde
ANMCV	Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde
BAI	Banco Angolano de Investimento (BAI)
BCA	Banco Comercial do Atlântico
BCN	Banco Cabo-Verdiano de Negócios
BIA	Banco Inter-Atlântico
CMrg	Câmara Municipal de Ribeira Grande
CSA	Conservação de Solos e Água
DGA	Direcção Geral do Ambiente
INIDA	Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento Agrário
IRT	Inventário de Recursos Turísticos
LBA	Lei de Bases do Ambiente
LBOT	Lei de Bases de Ordenamento do Território
MIT	Ministério das Infra-estruturas e Transportes
MORABI	Organização de Autopromoção da Mulher no Desenvolvimento
ONG	Organização não-governamental
PAM	Plano Ambiental Municipal
PANA	Plano de Acção Nacional para o Ambiente
PDSA	Plano de Desenvolvimento de Santo Antão
PLPR	Programa de Luta contra a Pobreza no Meio Rural
PNUA	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
PDM	Plano Director Municipal
PDU	Plano de Desenvolvimento Urbanístico
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SHELL	Empresa de Combustíveis
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USB	Unidade Sanitária de Base

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer as necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos nacionais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de uma região é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) do Município de Ribeira Grande de Santo Antão representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT do Município de Ribeira Grande de Santo Antão deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico deste município.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Município de Ribeira Grande de Santo Antão, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho multidisciplinar que exige uma compreensão abrangente e pormenorizado dos recursos turísticos do concelho da Ribeira Grande nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de forma real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho da Ribeira Grande, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para o município. Especificamente, o IRT do Concelho da Ribeira Grande de Santo Antão, deverá contribuir para os seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística neste município, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área no município;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no município;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico deste município, de forma estruturada e objectiva.
- ✓ Dotar a DGT e o município em estudo de conhecimentos sobre os seus espaços turísticos e culturais, que possam permitir a sua gestão no concernente à atracção de novos investimentos e a circulação de mercadorias;
- ✓ Dotar os órgãos públicos e privados de informações sobre a economia do município de forma a possibilitar a planificação de acções e a tomada de decisões;
- ✓ Fornecer informações das regiões com potencialidades turísticas do município, possibilitando assim direccionar os recursos de forma a incentivar o desenvolvimento da actividade;

- ✓ Dispor do conhecimento da infra-estrutura existente no município, com o objectivo de facultar à administração municipal uma acção pró-activa na captação de empreendimentos;
- ✓ Reconhecer as potencialidades da localização geográfica, dos aspectos naturais, da riqueza cultural e dos monumentos históricos.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia**. Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos do Concelho da Ribeira Grande, nomeadamente os de natureza cultural, social,

ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;

- ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.

3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**

- ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
- ✓ **Inquéritos** (população do Concelho)
- ✓ **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal de Ribeira Grande, instituições no Estado sedeadas no Concelho;
- ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo no Concelho;
- ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo no Concelho, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;
- ✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;

- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Município de Ribeira Grande.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

A História tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico que engloba todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento da humanidade e o conseqüente desenvolvimento tecnológico feito na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma série de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, da água e do ar e o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante de degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre as necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais do desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividades geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente do Concelho da Ribeira Grande de Santo Antão, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes para o seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas importantes do Concelho da Ribeira Grande, para além da agricultura, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos do município. O Concelho da Ribeira Grande oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo de qualidade com base na sua riqueza dos seus contrastes paisagísticos, integrando elementos naturais como as imponentes smontanhas, vales enormes e majestosos, elementos culturais e patrimoniais e outros como a gastronomia

No entanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo com base nas premissas acima referidas, significa ter uma visão estratégica a longo prazo, de como o turismo se deverá desenvolver.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico sustentado do Concelho da Ribeira Grande, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no município.

1.1. Descrição do Meio Físico

O concelho da Ribeira Grande com uma superfície de 166 Km² ocupa a parte setentrional da ilha de Santo Antão, desde a Ponta de Saudade (fronteira com o Concelho do Paúl) a Ribeira dos Paus (fronteira com o Concelho do Porto Novo), no sentido Este/Oeste, até Ponta do Sol a Lagoa, no sentido Norte/Sul, representando este espaço 21% da superfície total da Ilha de Santo Antão.

A natureza vulcânica da ilha de Santo Antão aliada ao factor climático condiciona a morfologia da ilha e determina o processo erosivo acelerado principalmente nas vertentes N/NE onde, exactamente se situa o concelho da Ribeira Grande.

A Ribeira Grande, ocupando a faixa Norte/Nordeste da ilha, está exposta directamente aos ventos alísios sofrendo de influência benéfica de precipitações cuja média ultrapassa os 255 mm, ligeiramente superior a média da ilha (250 mm).

As infiltrações de águas pluviais que ocorrem no Planalto Leste (Cova, Corda, Lagoa e Morossos) sob o qual assenta o complexo antigo – formação geológica pouco permeável – dão origem a importantes aquíferos que alimentam as principais bacias hidrográficas a

saber: Vale da Ribeira da Torre, vale da Ribeira Grande, vale da Garça, vale da Ribeira Alta e vale de Figueiras.

No Planalto Leste, que compreende as terras abrangidas pela curva de nível superior aos 800 m e que encima as principais bacias hidrográficas acima enumeradas, a par da Costa Leste, predominam os solos mais evoluídos do Concelho que propiciam actividades agro-silvo-pastoris.

Por outro lado, formações aluvionares ocupam os leitos das ribeiras constituindo autênticos reservatórios de água, áreas potenciais de expansão da agricultura de regadio e depositários de material para a construção civil.

Regra geral, os solos da Ribeira Grande são esqueléticos, de pouca espessura e com índices de pedregosidade elevados, avultando as zonas marginais alguma agricultura, constituídas por afloramentos rochosos com impressionantes escarpas.

Estes solos apresentam índices de erodibilidade muito grande (25 a 80%). Entretanto, as zonas de Corda, Lagoa, Costa Leste, Ribeirão e algumas Fajãs apresentam condições edáficas e de declives favoráveis que permitem a prática de culturas de sequeiro em boas condições agronómicas.

As encostas dos vales do concelho, de acordo com a disponibilidade de água, foram, ao longo de várias gerações, transformadas em terraços com solos artificiais constituindo com os aluviões das ribeiras a quase totalidade dos terrenos irrigados do concelho (432 ha), numa obra de aproveitamento de solos simplesmente singular.

A orla costeira no concelho da Ribeira Grande caracteriza-se pela sua reduzida extensão que anda à volta das três dezenas de quilómetros de costa que vai desde Lombinho de Saudade, a Leste, até a margem esquerda da Ribeira dos Paus, a Oeste, fronteira com o concelho do Porto Novo.

A orla apresenta-se muito recortada com relevos que caem abruptamente para o mar, dificultando assim a formação de praias. Ao longo desta costa desenvolvem-se apenas pequenas praias sazonais que vão de Maio a Setembro, nomeadamente: Praia de Sinagoga; Praia de Mão para Trás; Praia Pequena; Praia de Lisboa; Praia de Aranhas; Praia de Boca

do Mocho. Para além dessas praias existem espaços balneares e de recreio, a saber: Lagedo Largo, Prainha e outros.

Pequenas enseadas nomeadamente de Sinagoga, Ponta do Sol, Cruzinha, Ribeira Alta e João Redondo deram origem a portos importantes de pesca artesanal constituindo, assim, porta aberta para um melhor aproveitamento dos recursos oceânicos.

1.2. Descrição do Meio Natural

Com base no contexto nacional, a ilha de Santo Antão e o concelho da Ribeira Grande em particular apresentam uma considerável biodiversidade terrestre e marinha, derivadas de condições bio-climáticas favoráveis.

No concelho foram identificados 3 biótopos que constituem áreas protegidas de conservação biológica:

- ✓ O Parque Natural de Morossos, que ocupa a parte mais alta da bacia do Planalto Leste e está compreendido entre as cotas dos 1400 e 1800 metros. O coberto vegetal é constituído pela vegetação arbórea maioritariamente formada de espécies exóticas plantadas nos finais da década de oitenta, e pela vegetação herbácea da qual fazem parte 23 taxa endémicos de Cabo Verde, 15 taxa utilizados na medicina tradicional e cerca de uma dezena de taxa forrageiros e outros com importância indeterminada.
- ✓ Parque Natural da Cova, Ribeira da Torre e Ribeira do Paul - a Ribeira da Torre faz parte do concelho da Ribeira Grande, área de cuja flora foram identificados 29 taxa endémicos de Cabo Verde, representando cerca de 60% do total dos taxa existentes e 20% dos taxa actualmente aceites como endémicos de Cabo Verde.
- ✓ Reserva Natural da Cruzinha, situada numa zona semi-árida apresentando alguns endemismos de zona árida/semiárida.

A vegetação do concelho da Ribeira Grande é caracterizada essencialmente pelas plantas que constituem as culturas de sequeiro, as culturas de regadio, as espécies florestais e as espécies endémicas.

As principais culturas de sequeiro do Concelho da Ribeira Grande incluem o milho (*Zea mays*), e feijões diversos: feijão pedra (*Lablab niger*), bongolom (*Vigna unguiculata*),

sapatinha (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*) e feijão congo (*Cajanus cajan*). Nas zonas húmidas e sub-húmidas de altitude cultiva-se ainda batata-doce, batata comum, mandioca e hortícolas diversas. O amendoim (*Arachis hypogaea*) é outra cultura de sequeiro importante, principalmente nas ilhas do Fogo e Santiago, mas a sua produção vem diminuindo devido à irregularidade da pluviometria e inexistência de variedades de ciclo curto adaptadas às condições do país.

As principais culturas de regadio dividem-se em 4 categorias. A primeira é a cana-de-açúcar, batata-doce e mandioca, banana e as hortícolas.

As principais espécies florestais foram introduzidas no concelho da Ribeira Grande tendo em conta as seguintes zonas climáticas:

- **Zona árida do litoral** - as espécies mais utilizadas são *Prosopis juliflora*, *Parkinsonia aculeata*, e *Atriplex ssp.*
- **Zona semiárida** - as espécies florestais são semelhantes às das zonas áridas, com uma maior diversificação das espécies utilizadas como: *Ziziphus mauritiana*, *Acacia bivenosa*, *Acacia holosericea*, *Acacia nilotica*, *Acacia victoriae*, mas ainda com a predominância de *Prosopis juliflora* e *Jatropha curcas* (purgueira).
- **Zona sub-húmida** - esta zona é a mais vocacionada para a agricultura, podendo encontrar-se aqui várias espécies lenhosas, arbustivas e arbóreas, tais como *Acacia albida*, *Acacia farnesiana*, *Acacia nilotica*, *Adansonia digitata*, *Anacardium occidentale*, *Grevillea robusta*, *Acacia pycnantha*, *Acacia holosericea*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia victoriae*, *Acacia cyclops*, *Dracaena draco spp*, *Azadirachta*, *Ficus spp*, *Schinus molle*, *Leucaena leucocephala*, *Tamarindus indica*, *Jatropha curcas*, etc.
- **Zona húmida** - as principais espécies utilizadas nessas zonas são: *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus sempervirens*, *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus terreticornis*, *Acacia molissima*, *Acacia cyanophylla*, *Grevillea robusta*, *Cassia siamea*, *Khaya senegalensis*.

A fauna terrestre do Concelho da Ribeira Grande é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

Na avifauna, Santo Antão, particularmente Ribeira Grande, dispõe do maior número de espécies em Cabo Verde com 17 *taxa*, dos quais 9 endémicos, entre terrestres e marinhos, reproduzem-se na ilha. É também a ilha com maior número de aves de rapina, 5, dos quais 3 são endémicas. Das aves de rapina, convém referir-se o Guincho (*Pandion haliaetus*) ameaçado de extinção e o Bianco (*Milvus milvus fasciicauda*), endémico e em extinção eminente.

Na biodiversidade marinha, as águas que banham o concelho da Ribeira Grande apresentam uma grande diversidade biológica, com espécies típicas das zonas equatoriais, tropicais e sub-tropicais, caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (chocos, lulas, polvos, e búzio – principalmente o búzio cabra, *Strombus lactus*), crustáceos, nomeadamente a lagosta (verde, castanha, de pedra e a lagosta de profundidade – lagosta rosa, que é endémica), répteis (tartarugas marinhas) e peixes, cuja lista é numerosa e diversificada, sendo os grandes pelágicos (atum, serra), os pequenos pelágicos (cavala e olho largo, arenque, dobrada, pelombeta, etc.), os demersais (garoupa, gorás, badejo, moreia, salmonete, bodião, linguado e muitos outros), tubarões (gata, tigre, azul e cação).

CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Município de Ribeira Grande - Santo Antão.

1.2. Presidente da Câmara

O actual Presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande é o Eng. Orlando Delgado.

1.3. Divisão Administrativa

O Concelho da Ribeira Grande está dividido em quatro freguesias: a freguesia de Nossa Senhora do Livramento com sede na Vila da Ponta do Sol, também sede do Concelho; a freguesia de Nossa Senhora do Rosário com sede na Vila da Ribeira Grande; a freguesia do Santo Crucifixo com sede na povoação do Coculi; a freguesia de São Pedro Apóstolo com sede na povoação de Chã de Igreja. Cada freguesia dispõe de uma Delegação Municipal que presta serviços diversos aos munícipes numa óptica de descentralização.

1.4. Feriados Municipais

17 de Janeiro – Dia do Município de Ribeira Grande.

1.5. Histórico

O Concelho da Ribeira Grande pertence à ilha de Santo Antão que teria sido descoberta pelos navegadores ao serviço da coroa portuguesa, Luís de Cadamosto (veneziano) e António da Noli (genovês), a 17 de Janeiro do ano de 1462.

Até 8 de Fevereiro de 1867, altura em que as Cortes Gerais de Portugal decretaram a divisão da ilha de Santo Antão em dois Concelhos e Julgados – o Concelho da Ribeira Grande e o do Paul – a ilha era Concelho único com sede na Povoação de Santa Cruz que

viria depois a ser elevada a categoria de Vila em 1731 com o nome de Vila da Ribeira Grande.

Nessa altura a ilha toda dispunha de 4.302 habitantes dos quais 1.800 residiam na Vila da Ribeira Grande em 370 fogos.

Com a inauguração, em 30 de Julho de 1892, do novo edifício dos Paços do Concelho na Vila Maria Pia a sede do Município da Ribeira Grande passa para a Ponta do Sol onde ainda hoje se encontra.

Em 1755 chega a Santo Antão o Bispo D. Frei Jacinto Valente, que após a sua instalação, mandou de imediato construir uma grande catedral para onde devia ser transferida a sede do Bispado.

Por provisão de 15 de Março de 1797, ordena-se a construção da igreja de São Pedro Apóstolo em Chã de Igreja e por provisão de 10 de Outubro do mesmo ano do Bispo D. Frei Cristóvão de S. Boaventura é fundada a igreja do Santo Crucifixo, em Coculi. Nesta povoação e na mesma altura também é fundada uma misericórdia.

A igreja de Nossa Senhora do Sacramento na Ponta do Sol, hoje Livramento, foi criada a 9 de Maio de 1895.

1.6. Aspectos Geográficos

O concelho da Ribeira Grande, com uma superfície de 166 Km², ocupa a parte setentrional da ilha de Santo Antão, desde a Ponta de Saudade (fronteira com o Concelho do Paul) à Ribeira dos Paus (fronteira com o Concelho do Porto Novo), no sentido Este/Oeste, até Ponta do Sol e Lagoa, no sentido Norte/Sul, representando este espaço 21% da superfície total da ilha de Santo Antão.

O concelho é dominado por ribeiras, sendo estas, bacias hidrográficas muito bem definidas, a saber: Ribeira da Torre; Vale da Ribeira Grande que inclui as sub-bacias de Ribeira de Duque, Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros e Despenhadeiro; Ribeira da Garça; Figueiras e Ribeira Alta.

Encimando estas ribeiras ergue-se o Planalto Leste, cuja parte pertencente ao concelho da Ribeira Grande desenvolve-se de Pedra Rachada (Cumeada de Ribeira da Torre) passando e incluindo as localidades de Corda, Spongeiro, Lagoa, Espadanã, Ribeirinha e Moroços (1.810 m de altitude, sendo este o ponto mais alto do concelho) e terminando em “Os Lombos” (Cabeço das Ribeira de Figueiras, As Chapas e os Paus). Esta bacia de recepção (Planalto Leste) é responsável por todo o manancial aquífero que brota nas ribeiras o que vem justificando toda a actividade agro-florestal e de conservação dos solos e água que vem sendo levada a cabo desde os finais da década de 70.

A região da Costa Leste é caracterizada por um fraco desenvolvimento de ribeiras topograficamente bem definidas, onde avultam zonas de declive menos pronunciado e que favorecem a prática de culturas de sequeiro. Esta zona inclui as comunidades de Chã das Furnas, Sinagoga, Lombo Branco, Matinho, Monte Joana, Mão para Trás e Pinhão.

O Concelho alberga cerca de 22 mil habitantes, sendo que cerca de 80% vivem no interior rural, vivendo essencialmente da agricultura, da pecuária e da prestação de serviços.

1.7. Aspectos Económicos

A população residente no Concelho da Ribeira Grande é actualmente de 22.000 habitantes, de entre eles 52% são homens e 48% mulheres. Do total, 39% tem menos de 15 anos de idade, o que representa um ligeiro decréscimo em termos relativos a 1990 em que situava na ordem dos 43%. A população com mais de 65 anos tem um peso de 10%.

De 1960 a 1970 a população aumentou a um ritmo médio de crescimento de 3%, tendo então passado de 17.246 para 23.197 habitantes. Na década seguinte, em parte devido a emigração e imigração, o ritmo médio de crescimento tornou-se negativo na ordem dos - 0.1%. Essa tendência continuou negativa na década de 1990, voltando a crescer a 0,3 % mas ainda longe dos níveis alcançados em 1970.

A mobilidade interna é um dos factores estruturantes da dinâmica evolutiva da população do concelho e da ilha. Essa mobilidade é expressa através da saída das pessoas para habitar noutros concelhos como Porto Novo e também através da imigração para São Vicente, Sal

e outras ilhas, geralmente à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Outros, pelos mesmos motivos, buscam os caminhos da emigração.

Factores como a seca e a pressão demográfica têm contribuído para a degradação das condições ambientais da ilha e do concelho, desestruturando a base produtiva e obrigando a população a uma mobilidade nem sempre desejada rumo a outros concelhos, outras ilhas e outros países e continentes.

Nos últimos tempos, atraídos pelo pressuposto de que o concelho da Ribeira Grande é um município onde se pode viver bem, tem-se estado a verificar um processo de retorno de um número cada vez mais significativo de emigrantes que aí constroem as suas casas e fixam residência.

A economia da ilha e do concelho é caracterizada fundamentalmente por disfunções de ordem estrutural que se prendem essencialmente com a escassez de espaço e de recursos naturais, fraca concentração de capital e baixa valorização dos recursos humanos.

No domínio da produção, esta é fortemente dominada por actividades do sector primário, como agricultura, pesca e pecuária. Todas essas actividades são exploradas em regime de subsistência e de acentuada fragilidade. Dos 5.164 hectares de sequeiro cultiváveis da ilha de Santo Antão, 46% localizam-se no Município de Ribeira Grande, dos quais 95% são explorados com culturas de milho e feijão. Por outro lado, 48% do regadio da ilha está localizado no Concelho da Ribeira Grande. Do regadio disponível cerca de 80% é dedicado ao plantio de cana sacarina e à produção de aguardente.

O concelho tem potencialidades no domínio da pecuária, mas apenas 5% dos criadores dedicam-se a ela de forma exclusiva; 60% das famílias exploram pequenas criações (de 1-2 cabeças) e apenas 5% exploram mais de 10 cabeças.

A pesca, não obstante as potencialidades, é explorada de forma artesanal. O rendimento é fraco e emprega pouca gente.

O sector industrial é incipiente, sendo de realçar para além da produção da aguardente algumas iniciativas no domínio do engarrafamento de água e panificação.

O sector terciário representa cerca de 50% do VAB do concelho, sendo este representado essencialmente pelo comércio, serviços privados e públicos, transportes, comunicação e

serviços diversos. Predomina essencialmente o comércio a retalho com forte dependência do mercado da ilha de São Vicente, quer no domínio do abastecimento de mercadorias (produtos importados), quer como mercado consumidor dos produtos agrícolas produzidos em Santo Antão.

Os últimos vinte anos têm sido fortemente marcados pela intervenção do estado na estrutura socioeconómica do Município, participando na criação das condições infra-estruturais, gerando emprego e garantindo a manutenção do nível de vida das populações.

O turismo é um sector em franca expansão, assistindo-se nos últimos tempos a uma forte apetência para investimentos neste sector na ilha e no concelho. Todavia a sua dinâmica é ainda fortemente condicionada por factores como os transportes marítimos, baixo nível de capacitação dos recursos humanos, etc. Se se garantir essas condições e ponderar no sentido da exploração sustentada dos recursos ambientais, é de prever que esse sector seja promissor para o desenvolvimento da ilha e do concelho.

O sistema empresarial é incipiente e necessita de ser potenciado para poder ultrapassar os constrangimentos presentes e posicionar para liderar o desenvolvimento da ilha.

Condições suficientes e necessárias vão sendo criadas para o desenvolvimento do concelho da Ribeira Grande em vertentes como o turismo rural. É necessário que os planos de ordenamento do território a nível local sejam devidamente inseridos nessa dinâmica, antes que sejam ultrapassados pelos acontecimentos.

2. Atractivos Turísticos

A ilha de Santo Antão é caracterizada pela sua beleza paisagística ímpar em Cabo Verde, com contrastes surpreendentes, microclimas diversos, vegetação assinalável e montanhas imponentes, e o concelho da Ribeira Grande é um bom exemplo disso.

Dominam no concelho as ribeiras, vales profundos e altivos, bacias hidrográficas muito bem definidas, designadamente a da Ribeira da Torre; o vale da Ribeira Grande que inclui as sub-bacias de Ribeira de Duque, Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros e Despenhadeiro, bem como a Ribeira da Garça, Figueiras e Ribeira Alta, constituem um conjunto impressionante de vales com uma dispersão populacional muito acentuada.

A Ribeira Grande, que ocupa a parte setentrional da ilha, possui uma exposição geográfica para o Nordeste, destacando-se pelo facto do seu território, do ponto de vista bioclimático, e segundo a Carta de Zonagem Agro-Ecológica e de Vegetação, ocupar, quase na sua totalidade os estratos húmido, sub-húmido, e semi-árido (com excepção da zona árida de Cruzinha), o que lhe confere uma vegetação importante no contexto nacional.

O relevo muito acidentado desta região da ilha, a morfologia, o regime hídrico, a vegetação natural, o património construído, donde se destaca toda a agricultura de regadio armada em socalcos, (numa obra prima de conservação e aproveitamento de solos e água, só comparável às reminiscências das civilizações antigas dos Incas e dos Maias, na cordilheira dos Andes) designadamente dos Vales de Ribeira da Torre, Vale da Ribeira Grande (Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros, incluídos), o Vale da Garça, Figueiras e Ribeira Alta, constituem um panorama espectacular onde o natural se mistura com o humanizado numa perfeita simbiose que importa defender.

A linha de costa é isenta de praias, mas em contrapartida de grande beleza e espectacularidade, onde as rochas imponentes caem abruptamente sobre o mar e, este, muitas vezes tenebroso, cria um quadro de rara singularidade de luz e de som ao embater nas rochas.

A diversidade biológica constitui no concelho da Ribeira Grande um recurso fundamental, à semelhança de toda a ilha de Santo Antão, recurso do qual depende o Homem.

Em relação ao contexto nacional, a ilha de Santo Antão e o concelho da Ribeira Grande em particular, apresentam uma considerável biodiversidade terrestre e marinha, derivadas de condições bio-climáticas favoráveis.

Importa realçar que Santo Antão, e Ribeira Grande em particular, é a ilha que dispõe do maior número de plantas endémicas com 50 endemismos representando 70% do total do país, dos quais 8 plantas endémicas são específicas da ilha.

Assim, decorrente da exuberância das suas cadeias de montanhas, vales profundos e verdejantes, diversidade climática e paisagística, das qualidades humanas das suas gentes, designadamente do saber receber típico (Morabeza) do povo Santantonense, o concelho da Ribeira Grande apresenta um potencial turístico de inegável qualidade, nas suas vertentes ecológicas, rurais, culturais, de habitação e de montanha.

2.1. Atractivos Naturais

2.1.1. Parque Natural de Moroços

O Parque Natural de Moroços ocupa a parte mais alta da bacia do Planalto Leste e está compreendida entre as cotas dos 1.400 e 1.800 metros. Possui uma área de 818 hectares. Dessa área, 71 hectares (8,7%) pertencem ao concelho da Porto Novo e 746 hectares (91,3%) pertencem ao Concelho da Ribeira Grande. A paisagem é fascinante, devido às características geomorfológicas do parque que consistem na existência de encostas escarpadas e rochosas de Cabeceiras da Ribeira da Garça, bem como solos de pozolana, todos atractivos de grande valor para quem aprecia a natureza.

O coberto vegetal é constituído pela vegetação arbórea maioritariamente formada de espécies exóticas plantadas nos finais da década de oitenta, e pela vegetação herbácea da qual fazem parte 23 taxa endémicos de Cabo Verde, 15 taxa utilizados na medicina tradicional e cerca de uma dezena de taxa forrageiros e outros com importância indeterminada.

O turismo devidamente organizado, ordenado e controlado poderá constituir outra importante actividade económica com benefícios directos e complementares para os utilizadores da biodiversidade em Moroços. Os endemismos e os contrastes paisagísticos de

tonalidades diferentes e em função das altitudes e do grau de humidade atribuem a Moroços um estatuto privilegiado para o desenvolvimento do turismo de campo. A vertente Leste fornece espaços de elevado valor paisagístico que atingem no horizonte as ilhas de São Vicente e São Nicolau e os ilhéus Branco e Raso.



Ilustração 1 - Parque natural de Moroços. Fonte: Internet

Proposta de uso e conservação

Para uma melhor utilização sustentável da riqueza biológica do Parque Natural de Moroços é necessário encorajar o uso dos recursos biológicos em conformidade com as práticas culturais tradicionais compatíveis com as exigências da conservação e de sustentabilidade.

A educação ambiental constitui uma grande linha de acção em matéria de estratégia a adoptar numa melhor exploração e gestão da biodiversidade de Moroços.

Um dos constrangimentos ao desenvolvimento efectivo das diferentes actividades económicas, nomeadamente o ecoturismo é o difícil acesso ou inexistência de infra-estruturas viárias ao parque. Deve-se melhorar o acesso ao Parque e estabelecer regras de sinalização.

Dentro do perímetro poderá perfeitamente ser equacionado um parque de campismo que poderá servir o turismo virado para o exterior e o turismo interno, com relevância para acampamentos escolares de ocupação dos tempos livres nas férias e com uma componente de educação e conservação ambiental e de conhecimento das espécies endémicas.

2.1.2. Parque natural Cova/Ribeira da Torre

O Parque Natural Cova/Paul/Ribeira da Torre está localizado na vertente setentrional da ilha de Santo Antão nos limites do Concelho da Ribeira Grande, entre os meridianos 25° 2' e 25° 5' 30'' de longitude W e os paralelos 17° 6' 20'' e 17° 8' 30'' de latitude N. A altitude mínima do parque é de aproximadamente 400 metros na Zona de Xoxó e a altitude máxima correspondente ao Pico da Cruz com cerca de 1.585 metros. Os limites do parque são: a Este - Pico da Cruz/Pêro Dias; a Oeste - Espongeiro; a Norte - Xoxó; a Sul - Cova.

O Parque Natural de Cova/Paul/Ribeira da Torre (Ribeira da Torre faz parte do concelho da Ribeira Grande) corresponde a uma área de 885 hectares. Na sua flora foram identificados 29 taxa endémicos de Cabo Verde, representando cerca de 60% do total dos taxa existentes e 20% dos taxa actualmente aceites como endémicos de Cabo Verde.

Tendo estas características ambientais únicas em Cabo Verde, para muitos visitantes, esta zona é considerada como um dos mais atraentes espaços naturais do ponto vista ecológico e pode tornar-se num importante centro gerador de actividades alternativas geradoras de rendimentos.



Ilustração 2 - Parque Natural Cova/Ribeira da Torre. Fonte: Autor & Internet

Proposta de uso e conservação

Para o Parque Natural de Cova/Ribeira da Torre, assim como para o Parque Natural de Moroços, é necessário encorajar o uso da riqueza biológica de forma sustentável, encorajando actividades geradores de rendimento que não ponham em causa a biodiversidade local.

Os parques de campismo virados para o turismo externo e interno, poderá ser um veículo para gerar rendimentos para as populações locais, que poderão vender os seus produtos directamente aos campistas e turistas.

È necessário melhorar o acesso e fazer sinalização do parque.

2.1.3. Reserva Natural da Cruzinha

Cruzinha de Garça é uma zona onde desembocam várias ribeiras, entre as quais a Ribeira da Garça e a Ribeira do Mocho. Cruzinha é a única amostra representativa de ecossistema de zonas litorais do Município de Ribeira Grande de Santo Antão.

Situa-se na orla costeira da vertente nordeste da ilha, entre os meridianos 25° 08' 25'' e 25° 10' de longitude W e os paralelos 17° 10' 30'' - 17° 11'' de latitude N. A Reserva Natural de Cruzinha, situada numa zona semiárida, apresenta alguns endemismos de zona árida/semiárida.

A sua paisagem dunar contrasta com as orlas costeiras, rochosas, em geral escarpadas. Estas zonas escarpadas comportam uma vasta gama de vegetação aplicada em áreas diversificadas, designadamente na alimentação dos moradores e do gado (caprino, bovino, asinino, etc.), e na cura de diversas doenças.

Trata-se de uma zona com enormes potenciais naturais que poderão ser aproveitadas para o fomento do turismo baseado na natureza.



Ilustração 3 - Zona da Cruzinha de Garça. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

Para que o desenvolvimento do turismo com base na riqueza paisagística e biológica da zona da Cruzinha de Garça seja duradouro, é necessário a execução de um plano de conservação da paisagem e da biodiversidade, que tenha como principais propósitos a adopção de medidas preventivas e correctivas que consistem numa melhor planificação das actividades silvícolas e desenvolvimento de acções que contribuam para a recuperação da cobertura vegetal da zona.

2.1.4. Vale da Ribeira da Torre

Uma das ribeiras mais sinuosas de Santo Antão, a Ribeira da Torre é um convite à descoberta de pequenas plantações de banana, ao longo das encostas e propriedades agrícolas familiares ricas e exuberantes. Da origem da designação Torre pouco se sabe, mas tudo indica que a imponente torre de pedra que se ergue logo na primeira curva, no lugar de Longueira, não passou despercebida aos primeiros povoadores do local. Longueira é, também, o nome de uma das maiores propriedades agrícolas da região. Cana-de-açúcar, banana, mandioca, papaia, bata-doce, são produtos que se podem encontrar aqui, ao lado de árvores de fruta-pão e um dos mais antigos trapiches de aguardente da região.

Atravessada por cursos de água de regadio que desce das encostas, a estrada penetra a ribeira, onde serpenteiam levadas que trazem a água fresca das fontes no alto das rochas e dos reservatórios. O clima é mais fresco e húmido, porque os raios de Sol apenas aqui e ali se fazem sentir e durante poucas horas do dia. Ao atravessar o Vale da Ribeira da Torre, plantações e povoações sucedem-se e a ribeira estreita-se, entre duas vertentes agudas na rocha, para tornar a abrir-se num pequeno e curto vale.

A Ribeira da Torre, sobre as suas zonas a montante nas encostas, tem sido recentemente umas das mais visitadas em Santo Antão. A vegetação natural, sobretudo a das zonas escarpadas, beneficiadas pelos factores climáticos (precipitação e humidade), é geralmente apontada como o elemento mais atraente do quadro paisagístico dessa área. A beleza dos agrupamentos de espécies tem sido muito apreciada pelos visitantes e turistas.



Ilustração 4 - Vale da Ribeira da Torre: Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

Trata-se de um recurso natural passível de um enorme potencial turístico que deve ser explorado e preservado. Para tal é urgente que se implemente um plano de desenvolvimento e de conservação dos recursos paisagísticos e biológicos do vale da Ribeira da Torre.

2.1.5. Vale da Ribeira Grande

Com relevo muito acidentado, o Vale da Ribeira Grande (Figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Caibros, incluídos), possui um clima ameno com temperaturas moderadas durante o ano e amplitude de variação térmica fraca. A morfologia, o regime hídrico, a vegetação natural, o património construído apresenta um panorama espectacular onde o natural se mistura com o humanizado numa perfeita simbiose que importa defender. De destacar toda a agricultura de regadio armada em socacos, numa obra-prima de conservação e aproveitamento de solos e água.

O vale da Ribeira Grande possui uma orografia montanhosa, uma geologia interessante, diferentes estratos bioclimáticos, diversidade biológica, uma rede de caminhos vicinais densa e importante, formando assim uma paisagem natural muito bela e diversificada.

As espécies vegetais mais representativas dessa região pertencem às coníferas (pinheiros, cupressus) e folhosas (eucaliptos, grevillea, acácias, losnas e ciprestes). E em abundância encontra-se a língua de vaca, alevatão, marcelina, bálsamo e em pouca quantidade o dragueiro.

A Ribeira Grande é também uma zona onde se pode produzir em abundância a cana-de-açúcar, inhame, mandioca, banana, manga, milho, batata, fruta-pão, abacate, limão, laranja, cocó, maçã, marmelo, goiaba, chás, tomate, pimentão, cenoura, couve, coentro, salsa, abobara, alface e feijões, sendo assim a agricultura a principal actividade económica do vale.

Em termos de património construído urbano destacam-se as cidades da Ribeira Grande e Ponta do Sol. Nesta última é plena de edifícios com traços arquitectónicos de rara beleza onde sobressaem equipamentos e construções coloniais muito antigas, como o edifício da Câmara Municipal, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, várias casas do tipo Sobrados, etc.

Os atractivos naturais do concelho possibilitam aos visitantes e turistas a prática de vários desportos como o *cannioning*, pesca desportiva e mergulho, caminhadas a pé, *trekking*, ou outros desportos radicais que combinam com a natureza física da região.



Ilustração 5 - Vale da Ribeira Grande. Fonte: Internet

Englobados dentro do grande vale da Ribeira Grande, existem outros vales verdejantes, onde se pode apreciar paisagens únicas e singulares, repletas de montanhas verdejantes com casas típicas da ilha de Santo Antão feitas de pedra e palha. Estes vales são: **Lombo Branco, Pinhão, Caibros, Fajã Matos/Ribeirão, Ribeira de Duque, Coculi, Figueiral, João Afonso, Boca de Coruja, Boca de Ambas as Ribeiras e Chã de Pedras.**

Proposta de uso e conservação

Pelas suas extraordinárias características paisagísticas, o vale da Ribeira Grande, no seu todo, constitui um potencial que, devidamente explorado poderá servir como recurso orientado para um turismo de habitação, turismo de montanha e turismo ecológico.

Para que este potencial seja transformado efectivamente num atractivo turístico de alto valor é preciso que seja desenvolvido, conservado e promovido como um produto turístico. Para tal é necessário a implementação de um plano de desenvolvimento e de marketing com o objectivo de desenvolver e promover o produto.

2.1.6. O recanto 'Estritin'

O recanto “Estritin” (Estreitinho em português) fica situado nos confins da ribeira de Caibros, dentro do vale da Ribeira Grande. Depois de passar pela cidade da Ribeira Grande, entra-se pela ribeira adentro e ao fim de uns 20 minutos a subir, existe uma linda cascata, ladeada por montanhas que, segundo os santatoneneses, atingem o céu. A água da cascata é fresca e cristalina. Nas grutas por onde escorre a água, formam-se espantosas estalactites e estalagmites. Um misto de encanto e medo invade o visitante que se assusta com o autoritarismo das rochas.

O Estritin é um lugar por excelência para fazer parte de um circuito de turismo com base na natureza. Lugares como este devem ser referenciados como monumentos naturais.

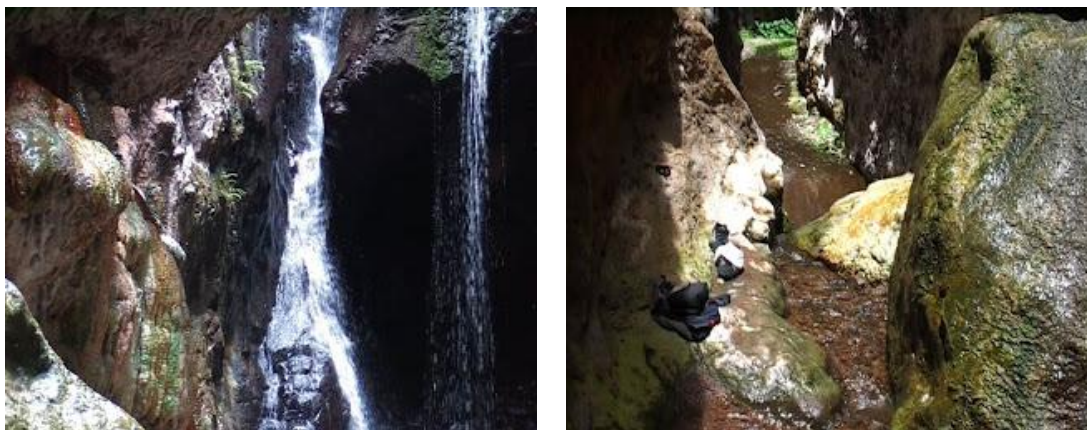


Ilustração 6 - Estritin (Estritinho). Fonte: Internet

Proposta de uso e conservação

É um imperativo colocar este lugar na rota dos circuitos turísticos de montanha, através de uma correcta promoção nos diversos canais de comunicação e marketing.

2.1.7. Delgadinho

O Delgadinho é um miradouro natural que se situa na estrada a caminho da cidade de Ribeira Grande. Trata-se de um monumento natural que deve ser conservado e divulgado como um importante atractivo turístico. A vista é impressionante e de uma beleza rara.

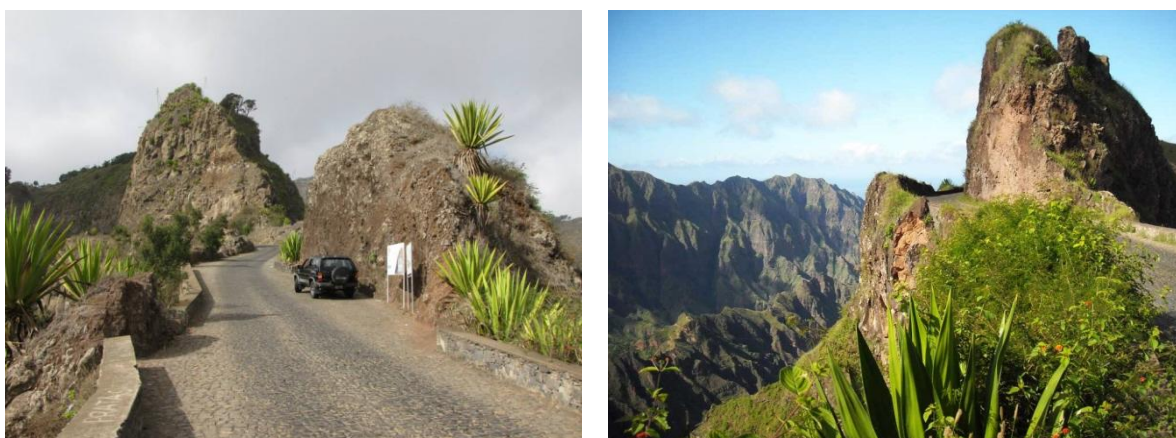


Ilustração 7 - Delgadinho. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

É outro lugar único que deve ser conservado e promovido nos diversos canais de comunicação e marketing.

É preciso investir mais na segurança, tendo em conta a altura a que se encontra o local, que se vem tornando paragem obrigatória dos visitantes e turistas, muitas vezes acompanhados de crianças.

2.1.8. Aldeias de Fontainhas, Corvo e Formiguinhas

As zonas onde se situam as aldeias Fontainhas, Corvo e Formiguinhas são dotadas de beleza natural, diversidade paisagística e de montanha invejáveis, podendo estes locais

serem transformados em atractivos turísticos de excelência. A estrada da cidade da Ponta do Sol para Fontainhas constitui um recurso turístico devido à sua originalidade.



Ilustração 8 - Zonas de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas. Fonte: Autor & Internet

Proposta de uso e conservação

Sabendo que para muitos cabo-verdianos as aldeias de Fontainhas, Corvo e Forminguinhas são as aldeias rurais mais bonitas de Cabo Verde, torna-se imprescindível que se implemente um plano de protecção e de conservação para que não se degrade o património natural e construído destas aldeias.

É necessário implementar um plano de promoção turística destas aldeias, colocando-as efectivamente numa rota de turismo rural de alto valor acrescentado.

O turismo residencial poderá ser uma forte aposta destas localidades para atracção do turismo interno e também para os turistas estrangeiros que procuram permanecer em zonas recônditas onde possam apreciar o modo de vida tradicional e genuíno das populações.

2.1.9. Vale da Ribeira da Garça

A ribeira tem início nos relevos abruptos do Lombo Gudo, próximo do Gudo de Cavaleiro (1.810 m) e corre de sul para norte, desaguando no Oceano Atlântico a oeste da aldeia de Cruzinha da Garça.

O vale da ribeira é extremamente encaixado, distinguindo-se das ribeiras situadas mais a leste (Ribeiras Grande, da Torre ou do Paúl) pela existência de um verdadeiro canhão de paredes sub-verticais ao longo dos últimos 7 quilómetros. O canhão foi formado pelo entalhe recente de enchimento aluvionar, podendo atingir profundidades de muitas dezenas de metros.

Os terraços aluvionares (designados fajãs ou chãs) e as encostas trabalhadas em socalcos são aproveitadas para a agricultura por meio de um sistema de levadas para a irrigação. Cultiva-se cana-de-açúcar, banana, mandioca, inhame, etc.

O vale pode ser percorrido em toda a extensão graças a uma rede de caminhos pedonais e de estradas secundárias.



Ilustração 9 - Vale da Garça. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

Não menos majestoso que os vales de Ribeira Grande e da Ribeira da Torre, pela sua grandeza e características paisagísticas, o vale da Ribeira da Garça precisa de ser melhor promovido e dotado de melhores infra-estruturas, tornando, assim, um importante atractivo turístico.

Todas as propostas em termos de desenvolvimento de ecoturismo, turismo residencial e parques de campismo que foram apresentadas para os outros vales e concelhos da ilha podem ser reproduzidos neste majestoso e enorme vale.

2.1.10. Vale de Figueiras

O vale de Figueiras é considerado como o mais encravado da ilha de Santo Antão. No entanto é dotado de uma enorme beleza e contraste paisagísticos. Por ser ainda pouco visitado, este constitui um recurso turístico por explorar.



Ilustração 10 - Vale de Figueiras. Fonte: Internet

Proposta de uso e conservação

Para que o vale de Figueiras possa transformar-se num importante atractivo turístico é preciso desencravá-lo, construindo melhores acessos, isto é, infra-estruturas viárias, podendo assim ser mais visitado por turistas e não só.

2.1.11. Vale da Ribeira Alta

É um dos principais vales do Município da Ribeira Grande mas juntamente com o Vale de Figueiras, é uma das zonas mais encravadas de Santo Antão. Trata-se de um vale com um enorme valor paisagístico e pode ser considerado virgem em termos de exploração turística.



Ilustração 11 - Vale de Ribeira Alta. Fonte: Internet

Proposta de uso e conservação

Assim como o vale de Figueiras, o Vale de Ribeira Alta precisa ser desencravado com recurso a construção de acessos e infra-estruturas viárias, podendo assim ser mais visitado, transformando num importante atractivo turístico.

2.1.12. Vale do Mocho

O vale do Mocho fica localizado em Cruzinha da Garça e é uma das zonas mais remotas do concelho da Ribeira Grande. Possui apenas 22 famílias residentes, 10 das quais chefiadas por mulheres e uma população de cerca de 120 habitantes. Devido à sua realidade física, é muito visitada por turistas estrangeiros. É muito conhecido pelo seu contraste paisagístico entre o verde e o árido.



Ilustração 12 - Vale do Mocho: Fonte: Autor


Proposta de uso e conservação

Trata-se de mais um vale que precisa ser melhor promovido, isto devido à sua particularidade paisagística.





Propõe-se a elaboração de um plano de desenvolvimento de turismo comunitário nos moldes do que foi implementado na comunidade de Lagedos pela ONG Atelier Mar para que o vale do Mocho se transforme num importante atractivo turístico.











2.1.13. Caminhos vicinais

Ponta do Sol



-  Ponta do Sol até Fontainhas: via rodoviária; Fontainhas, Corvo, Formiguinhas, Aranhas e Cruzinha via vicinal.

Vale da Ribeira Grande


-  Coculi, figueiral, João Afonso, Chã de Pedras, Pia de Cima e Boca de Coruja
-  Boca de João Afonso, Figueiral e João Afonso.
-  Coculi, Boca de Ambas as Ribeiras, Ribeira de Caibros, Garça- Manta Velha, Chã de Igreja e Cruzinha.
-  João Afonso e Lagoa.

-  Vila da Ribeira Grande, Mão pa Trás, Vale de Ribeira Grande, Vale de Ribeira da Torre, Pinhão, Monte de Joana, Lombo Branco e Chã das Furnas.
-  Lagoa, Matinho onde se pode escolher ir para caibros, Chã de pedras ou ainda Ribeirão.
-  Corda, Figueiral, Coculi, Ribeira Grande, Ribeira Grande, Ponta do Sol.
-  Espongeiro, Lombo de Pedra, Fajã dos Cumes, João Afonso, Coculi.
-  Tarrafal Monte Trigo, Monte Trigo, Norte, Topo de Coroa, Norte, Alto Mira, Figueira, Ribeira Alta, Cruzinha (4 dias de duração).
-  Boca de Coruja, Celada, Aranhas (com percurso via Fontainhas ou Cruzinha).
-  Agua das Caldeiras, Ribeira da Torre e Povoação.
-  Pedra Rachada, Rabo Curto, Marrador e Povoação.
-  Ribeirão- Campo de Cão, Boca de Coruja.
-  Cova, Cha de Pedras, Caibros, Boca de Ambas as Ribeiras.


Vales e Serras Verdejantes

-  Água das Caldeiras - Rabo Curto - Lombo de Pico - Xôxô - Ribeira da Torre - Vila da Ribeira Grande- 4 H 00/ 12:00km com cobertura móvel.
-  Chã de Mato (Corda) - Fajã de Cima - Vinha - Marrador - Ribeira da Torre - Vila da Ribeira Grande -3 H 00/10,00 Km e com cobertura móvel.



Aventura e Desafio

-  Moroços - Figueiras de Cima - Figueiras de Baixo - Ribeira Alta e Cruzinha, com 8 H 00 de duração e 14,00 km (com elevado grau de dificuldade) com cobertura móvel.



Contraste Rochoso e agreste

-  Espongeiro- Lagoa - Matinho - Ribeirão - Campo de Cão - Chã de Pedras 3H30/ 9,40 Km com cobertura móvel.


Desafio Permanentes

-  Lagoa - Matinho - Caibros - Boca de Ambas as Ribeiras 5 H 00/14,00 Km com cobertura móvel.
-  Cruzinha - Aranhas - Formiguinhas - Corvo - Fontainhas - Ponta do Sol 4H00/11,00km com cobertura móvel.


Contraste entre Verde e Agreste

-  Lagoa - João Afonso- 4H 00/10,70 km, com cobertura móvel.
-  Vila da Ribeira Grande - Boca de Coruja - Boca de Ambas as Ribeiras - Caibros Ribeira de Jorge 4 H 30/ 17,00 Km, com cobertura móvel.


Miradouros Deslumbrantes

-  Vila da Ribeira Grande - Coculi - Figueiral - João Afonso - Lombo de Sancha - Chã de Pedras - Vila da Ribeira Grande- 3 H 30/11,00 Km, com Cobertura móvel.

Torre, lombo de Pique e ribeiras verdejantes

-  Vila da Ribeira Grande - Pinhão - Monte Joana - Lombo Branco - Vila da Ribeira Grande 3 H 30/7,20 Km com cobertura móvel.

Biodiversidade de Vida Natural

-  Cova-Corda- 3H00/7,00km com cobertura móvel.

Proposta de uso e conservação

Alguns dos caminhos vicinais encontram-se em mau estado de conservação, precisando de manutenção. As autoridades locais devem urgentemente delinear e executar um plano de manutenção destas vias pedonais com vista a melhoria da segurança dos visitantes, turistas e não só, que tanto apreciam essas vias.

Para melhor orientar os visitantes nos caminhos vicinais deve-se proceder à marcação e sinalização dos percursos e formar guias locais com competências e bons conhecimentos da região.

2.1.14. Recursos naturais costeiros

A orla costeira no Concelho da Ribeira Grande caracteriza-se pela sua reduzida extensão que anda à volta de três dezenas de quilómetros de costa que vai desde Lombinho de Saudade, a Leste, até a margem esquerda da Ribeira dos Paus, a Oeste, fronteira com o concelho do Porto Novo.

A orla apresenta-se muito recortada com relevos que caem abruptamente para o mar, dificultando assim a formação de praias. Ao longo desta costa desenvolvem-se apenas pequenas praias sazonais que vão de Maio a Setembro, nomeadamente: Praia de Sinagoga; Praia de Mão para Trás; Praia Pequena; Praia de Lisboa; Praia de Aranhas; Praia de Boca do Mocho. Para além dessas praias existem espaços balneares e de recreio, a saber: Lagedo Largo, Prainha e outros.

Pequenas enseadas nomeadamente de Sinagoga, Ponta do Sol, Cruzinha, Ribeira Alta e João Redondo deram origem a portos importantes de pesca artesanal constituindo, assim, porta aberta para melhor aproveitamento dos recursos oceânicos.



Ilustração 13 - Zonas costeiras do Concelho da Ribeira Grande. Fonte: Autor & Internet

Proposta de uso e conservação

Para que se possa promover a orla costeira como o atractivo turístico, é necessário a implementação das seguintes propostas:

- ✓ Elaboração do Plano de Gestão da orla e dos recursos costeiros do município;

- ✓ Construção/Melhoramento dos arrastadores de bote em Sinagoga e de Cruzinha;
- ✓ Recolha do Lixo e limpeza da orla marítima nomeadamente de Praia Pequena a Barbasco, e em toda a orla que vai desde Rocha Grande a Praia de Lisboa e de Cruzinha a Boca de Ribeira da Garça.
- ✓ Promoção da utilização do espaço costeiro para construção de unidades hoteleiras de *standard* elevado, nomeadamente em Sinagoga, Ponta do Sol e Cruzinha.

2.2. Atractivos Culturais Materiais (construídos e naturais)

2.2.1. Cidade da Ribeira Grande

A cidade da Ribeira Grande, também conhecida como Povoação, é uma cidade do concelho do mesmo nome, na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, na ilha de Santo Antão. Foi elevada à categoria de vila em 1732 e cidade em 2010.

Fica situada na confluência dos vales da Ribeira Grande e da Ribeira da Torre tornando-se um importante nó rodoviário que permite a ligação das estradas provenientes do Porto Novo pelo interior e pelo litoral leste à Ponta do Sol e às povoações dos vales da ribeira da Torre e da ribeira Grande.

O património construído urbano, de traços arquitectónicos de rara beleza onde sobressaem equipamentos e construções coloniais muito antigas, como a casa do Dr. Roberto Duarte Fonseca, um dos edifícios mais antigos de Ribeira Grande onde nasceu e viveu o cientista santantonense, a igreja de Nossa Senhora do Rosário, Sobrados, etc.

A população da cidade de Ribeira Grande é constituída por gente considerada de fino trato, prestáveis, solidárias e trabalhadoras.

Esses traços todos, conjugados, conferem à Ribeira Grande uma paisagem natural e humana susceptível de constituir um recurso importante para o desenvolvimento do concelho, com base num turismo cultural adaptado ao meio ambiente.

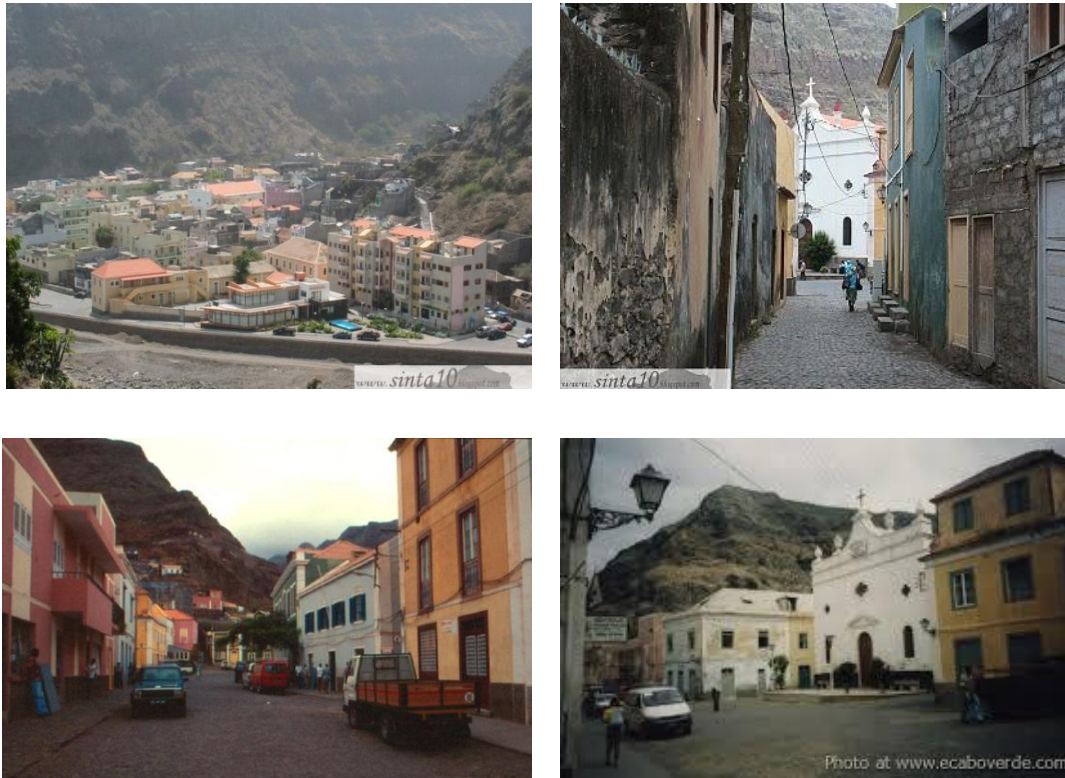


Ilustração 14 - Cidade da Ribeira Grande: Autor & Internet

Proposta de uso e conservação

Para que os atractivos culturais materiais da Cidade da Ribeira Grande, os seus edifícios e os monumentos, possam transformar-se em atractivos turísticos, é necessário que se implementam as seguintes medidas estratégicas:

- ✓ Desenvolvimento harmonioso da totalidade da cidade;
- ✓ Protecção do património arquitectónico, urbanístico e paisagístico;
- ✓ Implementação de políticas coerentes de ordenamento do território e planeamento urbanístico capazes de conciliar os vários interesses do desenvolvimento do turismo e os compatibilizar com os imperativos da preservação do património.

2.2.2. Cidade de Ponta do Sol

A cidade da Ponta do Sol (*Pónta d' Sol*) é a sede do concelho da Ribeira Grande e fica situada numa fajã no extremo norte da ilha de Santo Antão, na freguesia de Nossa Senhora do Livramento do concelho da Ribeira Grande.

A cidade tem vários edifícios notáveis, como a Câmara Municipal do município da Ribeira Grande ou a igreja paroquial de Nossa Senhora do Livramento. O edifício da Câmara Municipal é considerado por muitos, o edifício sede de município mais bonito de Cabo Verde.



Ilustração 15 – Câmara Municipal e Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Fonte: Autor & Internet

Na Ponta do Sol fica situado o único aeródromo da ilha, que se encontra actualmente desactivado. A Ponta do Sol tem igualmente um porto de pesca na zona conhecida como Boca da Pistola.

Do património arquitectónico destacam-se os seguintes: Cais de Boca de Pistola, Ex armazém EMPA (casa de Adão Brigham), Casa Vitória, Casa Benjamin Cohen, Residência e ex-casa dos Magistrados, Registo Civil, Casa Nhô Kzik, Rua Direita, Cadeia (Fortaleza de Ponta do Sol), Foro de Cal, Casa do Presidente, Cemitério de Judeu.

Dos monumentos naturais destaca-se a enseada de Boca de Pistola, que constitui um atractivo natural de rara beleza, em especial quando o mar está mais revolto.



Ilustração 16 - Cidade de Ponta de Sol. Fonte: Autor & Internet



Ilustração 17 - Boca de Pistola. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

A Cidade de Ponta de Sol e os seus edifícios históricos e monumentos constituem um importante activo turístico que pode ser ponteciado como um produto turístico. No entanto, para que esse activo possa transformar-se em atractivo turístico, é necessário que se implementam as seguintes medidas:

- ✓ Desenvolvimento harmonioso da totalidade da cidade;
- ✓ Implementação de políticas coerentes de ordenamento do território e planeamento urbanístico capazes de conciliar os vários interesses do desenvolvimento do turismo e os compatibilizar com os imperativos da preservação do património;

- ✓ Realização de um plano de conservação e preservação das casas senhoriais da cidade, cuja traça arquitectónica constitui um todo harmonioso bastante raro.

2.3. Atractivos Culturais Imateriais

A população do concelho da Ribeira Grande, integrado na ilha de Santo Antão, apresenta, à semelhança do resto do país, características forjadas na aculturação e difusão de um interlaçar de raças provenientes de vários quadrantes.

Com uma forma e especificidades próprias, o santantonense expressa a sua cultura e manifesta-se através da língua (o crioulo de Santo Antão), da gastronomia, da música, da dança (mazurca, contradança, valsa, morna e coladeira e do característico do colá S. João), da arte, do teatro, da participação efusiva nas romarias, tudo de forma peculiar e à sua maneira.

Assim encontramos traços e manifestações próprias como o uso do tambor e do barquinho nas festas de romaria típicas da ilha e nas deslocações feitas com os santos nas épocas festivas de uma localidade para outra.

Um outro ritual que se encontra, mas que esta a cair em desuso é a pomba de Assunção que anuncia um bom ou mau ano agrícola.

Algumas tradições correm perigo de extinção, como a festa tradicional de casamento e o hino do amor.

As festas de romarias vêm de uma origem religiosa e pagã, que alguns estudiosos afirmam terem origem em rituais pagãos europeus, designadamente da Península Ibérica. As festas juninas são um exemplo, atribuindo-se a sua origem às festas pagãs de celebração das colheitas no mês de Junho e que a Igreja Católica terá absorvido, dando especial relevo aos santos desse mês, como S. António, S. João e S. Pedro.

Estas festas atraem um grande número de populares que festejam exuberantemente em toda a ilha de S. Antão, numa mistura ancestral do profano e religioso que se mantém vivo nos nossos dias, tendo inclusive ganho um novo folego nos últimos anos. Durante as mesmas há muitas manifestações tradicionais típicas como a música, a utilização de tambores, o leiloamento das oferendas dos santos, a gastronomia (em muitas localidades ainda preserva-

se os hábitos alimentares que vem de longe) e a venda de produtos e materiais feitos a mão e em casa.



Ilustração 18 - Festas de Romaria em Ribeira Grande. Fonte: Internet

As principais festas e romarias do concelho são as seguintes:

- ✓ **Cidade de Ribeira Grande** - festa de Nossa Senhora do Rosário no primeiro domingo de Outubro; 8 de Setembro, é feito a festa de Nossa Senhora da Penha, em Penha de França; 29 de Setembro é a festa de São Miguel em Tarrafal;
- ✓ **Lombo Branco** - A única festa de romaria é a de Nossa Senhora do Carmo, a 16 de Junho; no mês de Agosto faz-se um festival de água doce;
- ✓ **Coculi** - do Santo Crucifixo a 3 de Maio;
- ✓ **Caibros** - Festival de água no mês de Julho;
- ✓ **Ribeira da Torre** - Festa da Santíssima Trindade;
- ✓ **Fajã Matos Ribeirão** - Festa de Nossa Senhora de Fátima no dia 13 de Outubro;
- ✓ **Chã de Igreja** - Festa de São Pedro Apóstolo no dia 29 de Junho;
- ✓ **Ribeira de Mocho** - festival de Boca de Mocho em Agosto;
- ✓ **Ribeira da Garça** - Festa dos Trabalhadores no dia 1 de Maio;

- ✓ **Forminguinhas, Corvo, Fontainhas, Figueiras e Ribeira Alta** - são localidades onde a festa de Páscoa é feita com grande fervor;
- ✓ **Cidade da Ponta do Sol** - Festas de Nossa Senhora do Livramento no dia 24 de Setembro e no dia 13 de Outubro a festa de Nossa Sra. de Fátima.

O artesanato é bastante desenvolvido, podendo-se destacar os seguintes atelier:

- ✓ Atelier Jairson Lima - situado dentro do Centro Comercial da Ribeira Grande, rua de Pelourinho;
- ✓ Eki-Eko com fabrico exposição e venda de souvenirs e bebidas (telefone: 2251064/9510414);
- ✓ Santati-art venda de souvenirs - Telefone: 5304807) - Rua Direita, Cadeia Civil de Ponta do Sol.

Duas bibliotecas municipais e quatro recintos desportivos constituem as parcas infra-estruturas do concelho onde potencialmente se podem desenvolver algumas actividades culturais.

Propostas de uso e conservação

A música, a dança, o teatro, as tradições orais, são traços da cultura da Ribeira Grande que poderão ser estudados, desenvolvidos e explorados como produtos turísticos para os amantes da cultura.

As festas religiosas e de romaria devidamente exploradas poderão constituir objecto de apreciação e atracção turística.

O património histórico e cultural poderá ser restaurado de forma a constituir uma mais-valia ao acervo cultural da Ribeira Grande.

As festas tradicionais e outros eventos culturais mais recentes, como festivais de música, dança e teatro deverão constituir um calendário fixo de eventos culturais que poderão ser publicitados, fazendo parte de uma agenda cultural que seria promovida em pacotes turísticos vendidos dentro e fora do país.

3. Equipamentos e Serviços Turísticos

3.1. Meios de Hospedagem

Hotéis e Aparthotéis

- ✚ Aparthotel: Cantinho de Amizade (Cidade Ribeira Grande) - Telefone: 221 13 92;
- ✚ Hotel Pedracin Village (Boca de Coruja) - Telefone: 2242020 /fax:2242022 - Email: pedrecin@cvtelecom.com;
- ✚ Hotel Blue Bell (Cidade Ponta do Sol) - Telefone: 2251215/2251557 - Fax: 2251308 - Email: bluebell@cvtelecom.cv/hotelblue@cvtelecom.cv-

Residenciais, Pensões, Pousadas e Alojamentos

- ✚ A Pausada Divin Arte com Bar e Restaurante situado em João Dias - telefone: 2211392/992 26 35;
- ✚ Residencial Top d´Coroa (Rua d´Agua) - Telefone: 2212794;
- ✚ Residencial Milfontes (Rua d´Agua) - telefone:2212234;
- ✚ Residencial Dona Biby (Rua Albuquerque) - Telefone: 2211149 - Email: residencialbiby@cvtelecom.cv;
- ✚ Residencial Restaurante 5 de Julho (Rua Albuquerque) telefone: 2211245;
- ✚ Residencial Lagoa Verde (Terreiro) – Telefone: 2211288;
- ✚ Residencial Restaurante Tropical (Rua Albuquerque) - Telefone: 2211129/9934116;
- ✚ Residencial Aliança (Rua Principal Terreiro) - Telefone: 2212488;
- ✚ Alojamento em casa de família Sr. Antero Chantre Oliveira (Chã de Pedras) - (telefone: 2241133/9956209);
- ✚ Alojamento é em casa de família Augusta Delgado, «Banana e Mité», Vlã e Rodrigo Costa (Chã de Pedras) - Telefone: 2261019;
- ✚ Residencial Restaurante Sonafish (Cruzinha) - Telefone: 2261027 - Email: rrsonafish@yahoo.com.br;
- ✚ Residencial Chez Luizete (Ponta do Sol) - Telef: 2251048);
- ✚ Residencial Ponta do Sol (Cidade Ponta do Sol) - Telefone: 2251238/Fax: 2251249) - Email: residencialpsol@cvtelecom.cv;

- ✚ Residencial Beira Mar Chez Fatima (Cidade de Ponta do Sol) - Telefone: 2251008)
- ✚ Residencial Pôr do Sol Art (Cidade de Ponta do Sol) - Telefone:2251121;
- ✚ Residencial Bar Restaurante Lela Leite (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita - telef: 2251056) - E-mail: nayleite@hotmail.com;
- ✚ Residencial Trilha de Montanha (Cidade de Ponta do Sol em Monte Sossego) - Telefone: 2251313 /9507600);
- ✚ Residencial Dedei (Cidade Ponta do Sol – Rua Serpa Pinto) – Telefone: 2251037/Fax: 2251437;
- ✚ Pensão Coração da Ponta do Sol (Cidade de Ponta do Sol - Monte de Sossego) - Telefone: 2251048/9249001) - Email: hildevang@gmail.com/hildevg@hotmail.com;
- ✚ Residencial Casa Tambla (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita) - Telefone: 2251031;
- ✚ Residencial Ca Tereza (Cidade de Ponta do Sol - Rua Lombo de Paço) - Telefone: 2251539/823220;
- ✚ Residencial Chez Pasquinha (Cidade de Ponta do Sol -Rua Lombo de Paço) – Telefone: 1251091.

3.2. Meios de Restauração

Restaurantes, Snack-bares e Casas de Pasto

- ✚ Bar restaurante Pizzaria Rosa (Cidade de Ribeira Grande-Rua Liceu Suzete Delgado);
- ✚ *Snack* Bar Cantinho de Amizade (Cidade de Ribeira Grande - Telefo: 2211392;
- ✚ *Snack Bar* Rotterdam (Cidade de Ribeira Grande - Tanque) - Telefone:231301;4
- ✚ Bar restaurante *Pizzaria Pub Music 3D* (Cidade de Ribeira Grande - Rua de Pelourinho) - Telefone:9931023;
- ✚ Casa de Pasto Boa Entrada (Cidade de Ribeira Grande - Pelourinho);
- ✚ Casa de Pasto Escudinha (Cidade de Ribeira Grande - Rua de Pelourinho) - Telefone:2211705;
- ✚ *Snack Bar* Dôdô (Cidade de Ribeira Grande - Rua Fernando Barreto);




- ✚ Bar Memento (Cidade de Ribeira Grande - Rua d`Agua);
- ✚ Bar Restaurante Cantinho da Várzea (Cidade de Ribeira Grande - Rua Ponte de Sor) - Telefone:2210252;
- ✚ Bar Restaurante Solpontense (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita) - Telefone:2251004/9954517);
- ✚ Bar Restaurante Bukinha Salgado (Cidade de Ponta do Sol);
- ✚ Lanchonete Lita (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita) - Telefone: 2251075);
- ✚ Bar Restaurante Cantina do Gato Preto (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita) - Telefone: 2251539/9822330);
- ✚ Bar Restaurante Vany (Cidade de Ponta do Sol - Rua Direita) - Telef: 2251278;
- ✚ Bar Restaurante o Veleiro (Cidade de Ponta do Sol - Rua de Lumbin) - Telefone:2251490;
- ✚ Bar Restaurante Por do Sol Art (Cidade de Ponto de Sol) - Telefone: 2251121 com serviço de information, guid, escursion, *live music*, pikinic e Room;
- ✚ Bar Casa de Pasto Zeca Santos (Caibros) - Telefone: 2241174/9923646;
- ✚ Casa de Pasto Sra. Georgina (João Afonso) - Telefone:2241060;
- ✚ Casa de Pasto Sra. Mimy (Fajã dos Cumes) - Ttelefone:2241140;
- ✚ Casa de Pasto Sra. Augusta (Fajã de Cumes) - Telefone: 2241885;
- ✚ Casa de Pasto Gilda Inocência (Ribeira de Garça) - Telefone: 2262048/9936345;

3.3. Entretenimento

Eventos










- ✚ Festival 7 Sois 7 Luas (Cidade de Ribeira Grande - Rua Principal Terreiro);
- ✚ Entretenimento e Lazer jogos desportivos, tradicionais, música ao vivo, corrida de saco (Cidade de Ribeira Grande);
- ✚ Festival de água no mês de Julho (Caibros);
- ✚ Pesca subaquática, mergulho desportivo e o festival de boca de mocho em Agosto;
- ✚ Música ao vivo em alguns restaurantes, rebecadas e noites cabo-verdiana (Cidade de Ponta do Sol).

3.4. Agências de Viagens e Turismo






-  AVT Tropictur (Rua Principal Terreiro) - Telefone:2212952;
-  Viagitur (Rua d'Água) - Telefone:2212792;
-  TACV (Rua Fernando Barreto) - Telefone: 2211184.


3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo

Cidade de Ribeira Grande

-  Hospital João Morais (Avenida Luxemburgo) telef: 2211170;
-  Cruz Vermelha (Avenida Luxemburgo);
-  Farmácia São Lucas (Avenida Luxemburgo) telef: 2211310;
-  Clinisia (Rua Fernando Barreto) telef: 2211010;
-  Cinsaúde Centro de Informação e Saúde do Verde Fam;
-  Clínica Dentária Dr. Ana (Ponta de Levada) - Telefone: 2212599;
-  Enacol e Shell (Avenida Luxemburgo);
-  Polícia – telef: 2211132/132;
-  Impar Seguradora - Telefone: 2212929;
-  BCN (Rua de Luxemburgo) - Telefone: 2212930;
-  BCA (Rua Principal do Terreiro) - telefone: 2211170;
-  Caixa Económica (Ponta de Levada) - Telefone: 2211050;
-  Rent à Car – Spencer Imobiliária (Ponta de Levada) - Telefone:2212323;
-  Posto de Informação – Telefone: 132;
-  Empreendimento Imobiliária e Edifício Habitacional (Rua Ponte de Sor).






Cidade de Ponta do Sol

-  BCA - Avenida Nossa Sra. do Livramento;
-  Centro de Saúde;
-  Correios - Telefone: 2251107;
-  CMRG - Telefone: 2251126;
-  Cadeia Civil - Telefone: 2251326;

 Centro de Emprego - Telefone: 2251136.

Cidade de Ponta do Sol

3.6. Locais Para Eventos

-  Polidesportivo David Fortes;
-  Discotecas - S'rre Negra Disco;
-  Discotecas: Disco Oceano e Disco Tropicana situado na Cidade de Ribeira Grande;
-  Discoteca Relax (Boca de Coruja);
-  Disco Labirinto (Boca de Ambas as Ribeiras).

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O sistema de transporte marítimo está centrado no Porto Novo que assegura as ligações entre a ilha de Santo Antão e consequentemente do concelho da Ribeira Grande e a ilha e S. Vicente.

Os transportes marítimos, recentemente reforçado com a actuação do Catamarã Liberdade, vêm assegurando um serviço com alguma qualidade a nível do transporte de mercadorias e no transporte de passageiros, dando previsibilidade na ligação entre as duas ilhas vizinhas, indispensável ao desenvolvimento das mesmas e ao próprio desenvolvimento da actividade turística.

Em relação ao transporte terrestre, apesar de se registar melhoramentos na rede de estradas, existem ainda no Concelho da Ribeira Grande, comunidades que permanecem à margem dos principais fluxos rodoviários.

As cheias devido às chuvas têm também contribuído grandemente para o mau estado da maior parte das estradas no Concelho da Ribeira Grande, dificultando ainda mais as comunicações via terrestre.

Apesar de toda a importância que os caminhos vicinais continuam a desempenhar no concelho, nomeadamente em termos de acessibilidade a zonas rurais remotas, os mesmos continuam a degradar-se dia após dia.

O mau estado que caracteriza a maior parte das estradas representa uma certa insegurança não só para os condutores como também para os passageiros.

4.2. Sistema de Comunicação

No que diz respeito a telecomunicações, o Concelho está coberto com uma capacidade suficiente e imediata para qualquer solicitação.

No que se refere à utilização de telemóvel, todo o vale de Ribeira Grande está coberto com a rede móvel.

4.3. Atendimento Médico-Hospitalar

A delegacia de saúde da Ribeira Grande abrange todo o território do concelho, dependendo administrativamente da Direcção Geral de Saúde. Dispõe das unidades seguintes:

- ✓ Um Hospital Regional
- ✓ Três postos Postos Sanitários
- ✓ Um Centro de Saúde Reprodutiva
- ✓ Nove Unidades Sanitárias de Base

Hospital Regional –“ João Morais”

É um centro de saúde integrado, em que a unidade de internamento se diferenciou, prestando cuidados médicos especializados nas áreas de pediatria, cirurgia, estomatológica e ginecologia – obstetrícia.

Localizada na vila da Ribeira Grande (Povoação), oferece cobertura a todo o concelho da Ribeira Grande e também aos concelhos do Paul e Porto Novo.

Construído em 1994, entrou em funcionamento em 1995 e tem actualmente capacidade para 60 camas:

- ✓ Medicina – 26
- ✓ Pediatria – 12
- ✓ Cirurgia – 13
- ✓ Maternidade – 9

Equipado com um laboratório de análises clínicas, um bloco operatório, um serviço de radiologia e um serviço de medicina dentária.

Centro de saúde reprodutiva (unidade de PMI/PF) na Vila da Ribeira Grande

Situado ao lado do hospital regional trata-se duma infra-estrutura com boas instalações e em bom estado de conservação. Actualmente este serviço está na dependência da delegacia de saúde e funciona com uma equipa constituída por duas enfermeiras e duas auxiliares.

A equipa organiza-se, prestando um serviço fixo e em equipa móvel que se desloca diariamente para as unidades sanitárias de base e às localidades não cobertas por infra-estruturas de saúde.

Presta os cuidados de saúde maternos e infantis: cuidados pré-natais, de maternidade sem riscos, cuidados pós natais, e cuidados de saúde de crianças, jovens adolescentes, mulheres, homens na área da saúde sexual e reprodutiva.

3 (três) Postos Sanitários – localizados nas localidades de:

- ✓ Ponta do Sol
- ✓ Chã de igreja
- ✓ Fajã de Matos

Prestam cuidados de saúde primários, diariamente a cargo de um enfermeiro, auxiliado por um agente sanitário de base e uma auxiliar dos serviços gerais. O posto sanitário serve de referência directa a unidades sanitárias de base da sua área. Pode dispor de uma ou duas camas de observação. Serve de extensão ou de apoio a actividades curativas ou preventivas desenvolvidas pelas equipas móveis, a partir do centro de saúde de referência.

Unidades sanitárias de base

Em numero de nove (9) assim distribuídas pelas freguesias:

- ✓ Freguesia de N^a S^a do Rosário – U.S.Bs de Lombo branco, USB de Marrador (Ribeira da torre)
- ✓ Freguesia de S. Crucifixo – U.S.Bs de corda, lagoa, Chã de Pedras e Boca de Ambas Ribeiras
- ✓ Freguesia de S. Pedro Apóstolo – U.S.Bs de Figueiras, Ribeira Alta e Manta Velha (Garça)

Funcionam diariamente com um agente sanitário de base, que desenvolve actividades educativas, promocionais, e preventivas, acções de primeiros socorros e de seguimento de doentes crónicos com tratamento prolongado.

Recebem trimestralmente, equipas móveis, para cobertura médica e serviços de saúde reprodutiva.

Há unidades sanitárias de base que foram construídas pela câmara municipal (Marrador Corda, Lombo Branco, Lagoa e Chã de Pedras). O salário dos agentes sanitários colocados nessas unidades é suportado pela Câmara Municipal.

Outras instituições existentes no concelho da R^a Grande:

Existem no concelho 2 postos de venda de medicamentos, localizados nas vilas da Ribeira Grande e Ponta do Sol. A não existência dum posto de venda na freguesia de S. Crucifixo, a mais populosa, limita a eficiência dos cuidados prestados por obrigar as populações dessa freguesia e da freguesia de São Pedro apostolo a percorrerem grandes distâncias para aquisição dos medicamentos.

Existem ainda um consultório médico privado e um posto de enfermagem localizados na vila da ribeira grande.

Recursos Humanos disponíveis

Médicos: 8

- ✓ Quatro (4) Clínicos Gerais
- ✓ Um (1) Pediatra
- ✓ Um (1) Ginecologista
- ✓ Um (1) Cirurgião
- ✓ Um (1) Dentista

Enfermeiros:

- ✓ Quatorze (14) Hospital Regional
- ✓ Dois (2) Unidade PMI/PF
- ✓ Três (3) Postos Sanitários

Técnicos:

- ✓ Um (1) Técnico Anestesista
- ✓ Um (1) Técnico de Radiologia
- ✓ Dois (2) Técnico de Laboratório
- ✓ Dois (2) Técnico Auxiliar de Farmácia
- ✓ Treze (13) Agentes Sanitários
- ✓ Um (1) Técnico de Administração
- ✓ 1 (um superior)

Pessoal administrativo:

- ✓ Onze (11) Auxiliares Administrativos
- ✓ Dois (2) Condutor
- ✓ Trinta e Um (31) Ajudantes dos Serviços Gerais
- ✓ Um (1) Guarda-nocturno
- ✓ Dois (2) Cozinheiras

4.4. Infra-estrutura Básica

O grau de acesso a determinados bens e serviços, como a habitação condigna, a electricidade, meios de comunicação, saneamento, etc, constitui sem dúvida, indicador do nível da qualidade de vida atingido pelas famílias que a eles têm acesso.

Quanto ao regime de ocupação das habitações, tem-se que dos 4.824 agregados familiares 65,6% tem casa própria, 15% casa arrendada e 18,2% casa cedida. Quanto ao material de construção e cobertura utilizados, 50% das casas são feitas em pedra e barro, 31% em blocos de cimento, 62% coberto em betão armado e 18% coberto em palha. Em termos de

pavimento, 77% das casas possuem pavimento em cimento argamassado e 15,7% em terra batida.

Quanto a outras condições, tem-se que 41% das habitações tem apenas um quarto para dormir; cerca de 50% tem água canalizada; 72% tem cozinha, dos quais 50% utiliza lenha e 47% gás como fonte fundamental de energia para cozinhar; 31% tem casa de banho ou retrete enquanto 62% não tem acesso a esse bem. Cerca de 80% das famílias não tem fossa séptica pelo que a evacuação das águas residuais é feita ao “redor da casa” ou na “natureza”.

Quanto a fonte de energia para iluminação 55% utiliza electricidade e 37% petróleo. Os meios de comunicação (telefone) chegam a quase todos os cantos do concelho. Em relação à posse de bens duráveis tem-se que 59% tem rádio, 29% televisão, 23% frigorífico e apenas 2,6% tem automóveis.

4.5. Educação

No concelho da Ribeira Grande o sistema educativo estrutura-se da seguinte forma: o Pré-escolar, o Ensino Básico Integrado e o Secundário.

A falta de meios e as grandes distâncias a serem percorridas, normalmente a pé, tem condicionado, muitas vezes, o acesso ou a continuação dos alunos mais pobres no ensino secundário.

No que diz respeito a alfabetização, este tipo de ensino está organizado, no concelho, em 13 círculos de cultura, com um total de 160 alunos, ministrados por 18 animadores, formados com 1ª. e 2ª. fases de professores em exercício do ensino básico.

O concelho necessita de uma escola profissional que dê continuidade à formação dos estudantes que saem do ensino formal e não acedem, por uma razão ou outra, a uma formação de nível médio ou superior.

Apesar das dificuldades acima referidas, o santantonense preocupa-se como seu saber e por razões a seguir apresentadas:


- ✓ Uma predisposição da população de Ribeira Grande para a procura incessante do saber para uma melhor gestão dos recursos ambientais.
- ✓ Existência de escolas do ensino elementar em todas as localidades do concelho garante a massificação da aprendizagem e do saber.
- ✓ Um potencial humano importante para servir de base a uma política de formação profissional nas mais diversas áreas, nomeadamente das com correlação ambiental.
- ✓ Uma propensão da população da Ribeira Grande para a cultura, designadamente, nas artes, na música, culinária e noutras formas de manifestação cultural.
- ✓ Um povo trabalhador, honesto e orgulhoso do seu torrão e das suas gentes.

CAPÍTULO III – PROPOSTAS

Este Inventário retrateta de forma mais ou menos clara e precisa a situação dos recursos turísticos no Concelho da Ribeira Grande.

Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Como recomendações:

 Valorização dos recursos turísticos locais e formentar um desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:

- *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
- *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais do município, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
- *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no turismo;
- *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os munícipes de Ribeira Grande, estimulando a sua auto-suficiência;
- *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
- *Inclusão, Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;
- *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;
- *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;
- *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local.

- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e um dos principais motores de desenvolvimentos do Município de Ribeira Grande, a par com a agricultura;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Promoção do turismo residencial nos diversos vales do concelho, designadamente através de um programa de incentivos ao empreendedorismo neste sector;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente do Concelho;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde”: interessado nos percursos (a pé, ou a cavalo), na observação da paisagem (geomorfologia, paleontologia, flora e fauna endémica), de espécies migratórias (aves, tartarugas marinhas, etc.), entre outros;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Criação, padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretes;
- ✚ Formulação de um folheto de boas-vindas, que será distribuído, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- ✚ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- ✚ Promoção e defesa do artesanato nacional genuíno e dos artesões do Concelho;
- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar um Serviço de Sinalização Turística Municipal;
- ✚ Produção de cartas do Concelho da Ribeira Grande, indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;

- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais para a satisfação do mercado turístico local;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística para que localmente possam divulgar jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas locais que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local;
- ✚ Criação de um calendário de eventos culturais que possam ser promovidos como produtos turísticos.

O Inventário dos Recursos Turísticos do Concelho da Ribeira Grande vem constituir, assim, um instrumento de extrema importância na formulação de produtos turísticos de base local, passando a funcionar como uma plataforma alargada para orientar a actuação de todos os que intervêm localmente directa ou indirectamente na indústria do turismo, num contexto marcado cada vez mais pela incerteza e imprevisibilidade, mas que se quer cada vez mais competitivo.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de Ribeira Grande de Santo Antão.
- CTCV, 2014. Dados de Estabelecimentos de Hospedagem nos municípios de Cabo Verde
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação



